



Capuano: deflação reflete maior competitividade na construção

Custo da construção está caindo em SP

Nos últimos três meses, a deflação acumulada do Custo Unitário Básico soma 1,125%

EUGÊNIO ARAÚJO

Pelo terceiro mês consecutivo, o Custo Unitário Básico (CUB) da construção civil caiu no Estado de São Paulo: o índice de setembro ficou 0,18% abaixo do verificado em agosto, segundo o SindusCon — o sindicato do setor. Considerando o período julho-setembro, a deflação acumulada atinge 1,125%. “É claro que isso é relevante para o mercado imobiliário”, analisa Luiz Antônio Pompéia, diretor da Empresa Brasileira de Estudos do Patrimônio (Embraesp). Para ele, os dados são prova inequívoca

do equilíbrio de preços no mercado do material de construção e indicam, por outro lado, o aumento do grau de eficiência dos sistemas de construção.

Para Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo, a manutenção de índices baixos e até negativos no Custo Unitário Básico reflete sobretudo que há maior competitividade na área de

material de construção. “Com isso, a negociação com os fornecedores se altera, favorecendo quem constrói” — explica Capuano.

O empresário Romeu Chap Chap tem opinião semelhante a Capuano e acrescenta: o custo

da construção caiu, também, a partir do uso de tecnologia avançada e da redução do índice de desperdício nos canteiros de obras.

TECNOLOGIA
AVANÇADA NA
CONSTRUÇÃO
CONTRIBUIU